

PEQUENA HISTÓRIA DO BANANAL

Agostinho Ramos

→ *Ercília Cesar Nogueira,*

Filha de

Maria Amélia Nogueira (m. 1868, f. 1924) e de
Julius Cesar da Silva Pessoa (m. 1848, f. 1942).

Neta de

Antônio José Nogueira (m. 1827) e de
Manra da Glória (...).

Esta "Pequena História", de Agostinho Ramos,
foi-me enviada em 22-06-1990, por
meu primo Mário Nogueira Rangel,
filho de Ercília Cesar Nogueira.

Edgardo P.F.

CAPITULO XXII

BANANAL E SEUS PRIMEIROS POVOADORES

OS ALMEIDAS NOGUEIRAS

"No último quartel do século XVIII, com a construção de um caminho novo mais transitável para o Rio de Janeiro que anos antes passara a ser a capital do Brasil, convergiram para ali os primeiros moradores, formando pequenos povoados à margem da nova estrada que tinha seu marco inicial na Freguesia da Piedade. Essa extensa zona do "Caminho Novo que vai de Lorena para o Rio" formaria mais tarde uma nova Companhia de Ordenanças e um novo Distrito pertencente ao município de Lorena (1788) e mais tarde a Arêas (1816)

Já em 1782, fora criada a Freguesia de Sant'Ana da Paraíba Nova que em 1816 alcançaria sua autonomia municipal com o nome de São Miguel das Arêas.

Pouco depois, em 1788, a antiga Freguesia de N. S. da Piedade do Hepacaré passara a município com o nome de Lorena, em homenagem ao seu criador Bernardo José de Lorena (Conde de Sarzedas).

5-860
Dentre os habitantes de Arêas notava-se o Alferes Pedro Rodrigues de Almeida Leal, da Companhia de Ordenanças. Nascido em Portugal, em 1715, morou em São João d'El Rei, dali passara para Baependi onde, pelo ano de 1750, casou-se com D. Isabel da Silva Leme, natural de Baependi (Arrayal), filha do Capitão Pedro da Silva Góes e de D. Catarina Leme do Prado (Carlos da Silveira, Subsídio CII, "Correio Paulistano" de 6-VI-1941 e Silva Leme, Vol. VI, pág. 433).

Alferes Pedro de Almeida Leal, um dos primeiros povoadores das terras do caminho novo que mais tarde formariam a Freguesia do Senhor Bom Jesus do Livramento do Bananal mudara-se pelo ano de 1778 da povoação de Sant'Ana da Paraíba (Arêas) para o seu sitio do Caminho Novo, em local muito distante junto a Serra do Mar.

7-87-860
O destemido Alferes e sua mulher tiveram nove filhos, todos naturais de Baependi, ao que presumo. Dentre eles o mais notável foi, sem dúvida alguma Luiz José de Almeida, nascido em 1771 e que anteriormente usou o nome de Luiz José Ferreira. Casou-se com D. Ana Maria Rodrigues descendente do famoso Capitão Mor Tomé Rodrigues Nogueira do O, tronco da grande e importante estirpe dos Nogueiras. Nogueira e bananalense, D. Ana Maria Rodrigues viera ao mundo em terras da futura Freguesia do Livramento, pelo ano de 1774. Faleceu na citada freguesia, no principio do ano de 1814.

14-1-860
Luiz José de Almeida e sua mulher tiveram oito filhos, dentre os quais cinco faleceram na infância ou em estado de solteiro, sem sucessão. Dos três que se casaram, Antônio José adotou o cognome Nogueira de seus ascendentes maternos e, a cuja família pertenceram D. Bernardo Rodrigues Nogueira, 3.º Bispo de São Paulo, o Marquês de Baependi, o Conde de

Baependi, o Visconde Nogueira da Gama, o Conde de Carapebús, os Barões de Juparanã, Santa Mônica e tantos outros.

Antônio José Nogueira, mais tarde Comendador Nogueira, foi abastado fazendeiro, chefe liberal, Deputado em 4 legislaturas, Oficial, Comendador e Dignatário da Imperial Ordem da Rosa. Casou-se em primeiras núpcias com D. Mariana da Silva, tendo cinco filhos desse consórcio. Em segundas núpcias, casou-se com D. Adriana Florinda, bananalense, filha de Antônio Ramos da Silva e D. Francisca Xavier dos Santos. Teve sete filhos, desse novo enlace, que são: D. Ana, casada com o Dr. Cunha Bastos; D. Francisca, falecida solteira; o 2.º Comendador Nogueira, casado com D. Maria da Glória; D. Adriana Josefina Brasília, casada com o ilustre médico e escritor Dr. Pinto Torres; D. Maria Antonia Brasília, casada com o Dr. João Venâncio; D. Porcina Brasília, casada com o Senador Conselheiro Carrão, Presidente da Província de São Paulo e finalmente, D. Amélia Brasília (BARONESA DO BANANAL), primeira esposa do Barão do Bananal.

Dentre os inúmeros netos do 1.º Comendador Nogueira, saliento a 2.ª BARONESA DO BANANAL e sua irmã D. Maria da Piedade, falecidas prematuramente; o Desembargador César Nogueira Torres e o Senador Rodolfo Nogueira da Rocha Miranda que a Providência Divina vem conservando como autênticos e impolutos Bandeirantes do Bananal.

Luciano José preferiu conservar o cognome Almeida — patronímico paterno que lhe viera de seu avô o destemido Alferes Pedro de Almeida Leal, desbravador de letras bananalenses. Casou-se Luciano José de Almeida com D. Maria Joaquina Sampaio, nascida em Taubaté, em 27-XI-1803, a veneranda matriarca do Bananal, filha de Antônio José Sampaio e D. Ana Joaquina de Toledo, ele nascido em Facão (Cunha), em 1760 e falecido em 1850, e ela nascida em Taubaté, em 1758 e falecida em 1844.

Luciano José de Almeida que possuía uma das maiores fortunas do país, faleceu aos 56 anos de idade, deixando cerca de três mil contos. Fora chefe conservador de maior projeção no Bananal, tendo hospedado o General Barão de Caxias quando a frente de suas tropas vinha debelar a revolta de 1842 chefiada em Lorena e Silveiras pelo meu bisavô o famoso Tenente de Cavalaria de Milícias, Anacleto Ferreira Pinto e apoiada pelos liberais do Bananal à cuja frente se encontrava o bisavô de minha esposa Antônio José Nogueira, então Major-Comandante Superior da Guarda Nacional Luciano José de Almeida, que possuía o oficialato da Ordem da Rosa, foi, em atenção aos relevantes serviços prestados, agraciado com a comenda da Ordem de Cristo.

O Comendador Luciano e sua esposa tiveram nove filhos, entre os quais destaco D. Domiciana Maria, casada com o Comendador Manuel de Aguiar Valim; D. Placidia Maria (BARONESA DE JOATINGA), casada com seu primo-irmão o Barão de Joatinga; Dr. Laurindo José de Almeida (VISCONDE DE S. LAURINDO), casado com D. Maria Gertrudes de Araújo e D. Antonia Cândida, casada com o notável escritor Dr. Carneiro Maia, de Rezende.

No rol de seus netos alinham-se o BARÃO DE ALMEIDA VALIM, o BARÃO DE AGUIAR VALIM, Almeida Nogueira, Adolfo Maia, D. Luiza, casada com o Dr. Rodrigo Pereira Leite e Silva, todos falecidos. E vivos, cito: D. Guilhermina Valim, viúva do Dr. Rubião Júnior; D. Guilhermina de Almeida, viúva de Antônio Carlos de Oliveira; BARONESA RIBEIRO BARBOSA, viúva do Barão Ribeiro Barbosa; Senador Oscar de Almeida, casado com D. Maria das Dores Mangini; Dr. João Carneiro de Almeida Maia, casado com D. Maria Amélia de Moura Carijó; D. Luiza, casada com

o Desembargador César Torres; D. Ismênia, casada com o Dr. Augusto Pereira Leite e o Tenente-Coronel Luciano de Aguiar Valim, além de muitos outros.

D. Domiciana de Almeida, filha mais jovem de Luiz José de Almeida, nascera em princípios do ano de 1799. Era, como ficou dito, Nogueira por linha materna e seria mais uma vez Nogueira devido a seu matrimônio com o Major José Ramos Nogueira, (*) Sargento-mor da Imperial Guarda de Honra de D. Pedro I. É mãe, entre outros, de: Braz Ramos Nogueira, casado com D. Constança Maia; D. Ana Maria, casada com João Bonifácio Gomes de Gouvêa, de Rio Claro (Província do Rio); e Pedro Ramos Nogueira (BARÃO DE JOATINGA). São seus netos; Brás Nogueira (da Cruz) (Tenente-Coronel, Pedro Ramos Nogueira de Gouvêa, o notável professor de Direito, José Luiz de Almeida Nogueira, Coronel Pedro Ramos Nogueira Júnior e D. Domiciana de Almeida, casada com o acatado advogado Dr. Pedro Rodovalho Marcondes dos Reis, de Barra Mansa.

Este trabalho que representa mais de um ano de estudos exaustivos e dispendiosos constitui uma pálida homenagem a todos os descendentes do intrépido Alferes Pedro de Almeida Leal e de seu filho Luiz José de Almeida, mais particularmente a minha mulher Maria Dulce, legítima bisneta do 1.º Comendador Nogueira. Está dividido em 4 capítulos: Capítulo I — O Comendador Antônio José Nogueira. Capítulo II — O Comendador Luciano José de Almeida. Capítulo III — D. Domiciana de Almeida. Capítulo IV — Documentário. Além disso, procurei intercalar fotografias de antepassados e de outros destacados membros já falecidos da mui tradicional e eminente família dos "ALMEIDAS e NOGUEIRAS", do Bananal.

O ALFERES PEDRO RODRIGUES DE ALMEIDA LEAL

ALFERES PEDRO RODRIGUES DE ALMEIDA LEAL, nascido em Portugal, pelo ano de 1715, veio para o Brasil, tendo, pelo ano de 1850 fixado residência em Baependi, onde c.c. D. ISABEL DA SILVA LEME, n. Baependi (Bairro do Arrozal), filha do Capitão Pedro da Silva Góes e de sua legítima mulher D. Catarina Leme do Prado (Silva Leme, VI, 433 e Carlos da Silveira, Subsídio CII, "Correio Paulistano" de 6-VI-1941). O Alferes Pedro de Almeida Leal (como vem citado nos Recenseamentos das Ordenanças) transferiu sua residência, indo com sua esposa residir em Aréas (Sant'Ana da Paraíba Abaixo), pertencente ao Distrito da Vila de Guaratinguetá. Antes de 1780, mudava-se, novamente, o Alferes, juntamente com sua família, para sua Fazenda, no Caminho Novo, em terras que mais tarde vieram a pertencer à Freguesia do Senhor Bom Jesus do Livramento (hoje Bananal). Morreu o Alferes Almeida Leal, pelo ano de 1789". Entre outros filhos está Luiz José de Almeida, de quem vamos tratar em separado.

NOTA — Foi o primeiro donatário da 7.ª Sesmaria — "Água Comprida" e Pirapetinga.

— Este meticoloso trabalho, de alto valor genealógico e histórico constitui o preâmbulo do livro "Os Almeidas e os Nogueiras de Bananal" da autoria do Dr. Geraldo Cardoso de Melo, com prefácio do Dr. Pedro Chaves.

(*) Filho Roque Bicudo Leme, paulista e de D. Florência Maria Nogueira, de Baependi. O Major José deixou de ser Bicudo Leme para adotar o patronímico materno de D. Florência, neta do famoso Capitão-mor Tomé Rodrigues Nogueira do O.

PEQUENA HISTÓRIA DO BANANAL, por Agostinho Ramos

→
neto de

Não referidos: Mário Nogueira Rangel, filho de Ercília Nogueira de Azevedo Rangel e *neto de* MARIA AMÉLIA NOGUEIRA PEREIRA e Julião Cesar da Silva Pereira - pgs.332.

BISAVÔ - 2º COMENDADOR ANTONIO JOSÉ NOGUEIRA (NOGUEIRINHA) n.1827/m.6/12/1888 - 197-199-214-219-221-254-274 - 275-276-277-278-280-288 a 293-323-351-352-374-390-395 - 396-397-398.

TRISAVÔ - 1º COMENDADOR ANTONIO JOSÉ NOGUEIRA n.1793 m. 4/8/1864 - 57-70-81-88-89-90-92-105-107-141-142-143-162 183-189-191-276-278-350-351-373-374-375-376-378-395-396-397-399-423.

TETRAVÔ ou TATARAVÔ - LUIZ JOSÉ DE ALMEIDA ou LUIZ JOSÉ FERREIRA - n.1771, m. Pgs.373-375.

5º AVÔ - ALFERES PEDRO RODRIGUES DE ALMEIDA LEAL - n. Portugal, 1717 - m.aprox.1789. Pgs.34-373-375.

Ordem da Rosa - 75/219/323/374/396/397 - *NOTA: PESSOUMA*
Morro do Nogueira - 71
Homônimos - 197